

## COMO FUNCIONA O MINISTÉRIO FÉ E POLÍTICA DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

Carlos Eduardo Pinto Procópio<sup>1</sup>

**Resumo:** Este texto procura analisar a realidade diocesana do Ministério Fé e Política, considerando os dados etnográficos coletados nas eleições de 2010, levando em conta: a posição de dois de seus membros em relação ao modo como o Ministério deveria conduzir sua ação política; a tentativa de alguns candidatos a cargos legislativos da região em acionar o apoio do movimento. Os achados desvelam as tensões em relação a proposição de projetos e o apoio de candidaturas, reforçando as ambiguidades que atravessam o cotidiano do movimento carismático católico.

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica; Ministério Fé e Política; Eleições 2010

### HOW FAITH MINISTRY AND CATHOLIC CHARISMATIC RENEWAL POLICY WORKS

**Abstract:** This text seeks to analyze the diocesan reality of the Ministry of Faith and Politics, considering the ethnographic data collected in the 2010 elections. I will take into account in this analysis: the position of two of its members regarding the way in which the Ministry should conduct its political action; the attempt of some candidates to legislative positions of the region to activate the support of the movement. The ethnographic data reveal the tensions in relation to the proposal of projects and the support of candidates for the parliament, reinforcing the ambiguities that cross the quotidian of the charismatic Catholic movement.

Keywords: Catholic Charismatic Renewal; Ministry of Faith and Politics; Elections 2010

#### 1 Introdução

O Ministério Fé e Política da Renovação Carismática Católica tem se constituído dentro de um cenário amplo de pensamento e ação política, o que pôde ser comprovado durante os desdobramentos das eleições do ano de 2010. Com o intuito de dar suporte material e analítico para esta assertiva, este texto procura direcionar o olhar para a realidade

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professor de Antropologia e Sociologia do Instituto Federal de São Paulo, campus São Paulo. Pesquisador Colaborador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Email: procopio@yaho.com.br

diocesana do Ministério Fé e Política<sup>2</sup>, observando a posição de dois de seus membros em relação ao modo como o Ministério deveria conduzir sua ação política naquele momento, o que possibilita a visualização de dinâmicas ambíguas do movimento carismático católico quando a questão é a esfera política local. Além disso, o texto foca na tentativa de alguns candidatos a cargos legislativos da região em acionar o apoio do movimento, o que deve como consequência ou apoio ou cerceamento por parte da RCC e do Ministério Fé e Política local, o que permite visualizar os efeitos desse processo de fabricação e refabricação do pensamento e da ação política dos carismáticos citados.

## **2 O Ministério Fé e Política**

O Ministério Fé e Política é um organismo do catolicismo carismático voltado para o trabalho com a atividade política (CARRANZA, 2000; OZAÍ DA SILVA, 2008; PROCÓPIO, 2014), cuja função é fazer “o serviço dentro da Renovação Carismática Católica para a evangelização da política, a partir da experiência do Batismo no Espírito Santo” (MINISTÉRIO FÉ E POLÍTICA, s/d). Nesse sentido, seu “objetivo não é formar partidos políticos ou realizar campanhas eleitorais, é conscientizar os cristãos a utilizarem o voto de modo justo, e apoiarem o candidato(s) conforme a consciência de cada um” (MINISTÉRIO FÉ E POLÍTICA, s/d). Além disso, seguindo a intenção da Renovação Carismática Católica (RCC), o Ministério Fé e Política “também apoia e incentiva a participação na política daqueles que sentem chamados a este serviço”. Para tanto, o Ministério Fé e Política possui um Coordenador Nacional, além de coordenadores estaduais e, quando necessário, coordenadores diocesanos.

Apesar da existência de uma organização vertical, onde cabe à coordenação nacional deliberar de forma definitiva sobre questões e demandas oriundas das coordenações estaduais e diocesanas, quando isso se faz necessário, existe bastante autonomia na prática das atividades destas duas últimas coordenações. No que tange aos ministérios estaduais e diocesanos, estes têm produzido, quando das eleições, documentos e instruções sobre a ação política, que complementam e até mesmo ampliam as ações do Ministério Fé e Política

---

<sup>2</sup> Os dados tratam de pesquisa realizada entre janeiro de 2010 e outubro de 2010 na região sul do estado de Minas Gerais. Além de trabalho de campo realizado na Comunidade Javé Nissi, na cidade de Pouso Alegre, realizei entrevistas nas cidades de Brazópolis, Itajubá e Paraisópolis, com personagens ligados à Comunidade ou que tentavam se ligar a ela. Parte da análise desses dados podem ser encontrados em minha tese de doutorado (PROCÓPIO, 2014).

nacional. Alguns eventos também podem ser encontrados, como forma de congregar os fiéis interessados na questão da organização e ação política a nível estadual e diocesano. Entretanto, nessas instâncias, mesmo que exista uma tentativa de verticalização das propostas oriundas do Ministério Fé e Política Nacional, a forma como os participantes recebem e pensam as diretrizes articuladas desde a instância nacional do catolicismo carismático é variada. Assim, o que pensa o Ministério Fé e Política nacional acaba, muitas vezes, sendo deslocado por aquilo que pensam sobre ele, a nível estadual e principalmente diocesano, já que são nesses segmentos que as colocações do Ministério Fé e Política nacional são recebidas e retroalimentadas<sup>3</sup>.

### **3 Continuidades e controvérsias na política da RCC em suas bases locais**

Os responsáveis, a nível local, pela organização do Ministério Fé e Política procuram trabalhar a partir de perspectivas cuja direção é fruto de suas trajetórias pessoais dentro do movimento carismático sul-mineiro. Os atores envolvidos nesse universo provam o quanto as propostas políticas da RCC segmentam-se para todos os lados, sem lhe conferir uma imagem uniforme<sup>4</sup>. Vejamos os casos de Adoniram e Jorel, coletados nas cidades sul-mineiras de Paraisópolis e Itajubá, respectivamente.

Em Paraisópolis, Adoniram, membro da comunidade carismática Javé Nissi, coordenador diocesano do Ministério Fé e Política, filiado ao PHS e assessor do deputado federal Odair Cunha do PT, me recebeu em sua casa, na cidade de Paraisópolis/MG, no primeiro semestre de 2010. Em duas horas de conversa, ele me falou sobre como os carismáticos da região vinham se envolvendo com o tema e como eles estavam pensando o Ministério Fé e Política. Logo que iniciei a conversa com ele, Adoniram fez questão de pegar três livros em sua pequena estante para me mostrar. Um deles era o “Fé e Política”, publicado pela RCC, outro era a “Doutrina Social da Igreja Católica”, e o último o “Fé e Política – fundamentos”, que era organizado pelo sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira, ligado às Comunidades de Base da Igreja Católica. Esses livros possuíam passagens grifadas, mostrando ser ele um leitor interessado. Sua razão em ter livros tão distintos do ponto de vista sócio-teológico se devia ao interesse que dizia ter sobre o tema fé e política. Ele acreditava ser

---

<sup>3</sup> Para as discussões em relação a esse deslocamento ver Procópio (2014) e Miranda (2015).

<sup>4</sup> A ideia de segmentação apresentada neste texto é pensada nos termos discutidos por Goldman (2006).

CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 23 (2017), pp. 1-14.

necessário procurar na Igreja Católica material para formação de um pensamento político que pudesse dar conta dos dilemas que são colocados para a instituição. Esse capital político-intelectual que dizia adquirir, segundo me afirmou, era compartilhado por ele junto aos seus colegas no catolicismo carismático, independentemente do grupo ou movimento em que a perspectiva foi produzida. Adoniram acredita que todos os segmentos da Igreja Católica estão articulados em uma causa comum, o Reino de Deus, estando por isso, propensas ao diálogo.

Quando perguntei sobre o Ministério Fé e Política, ele me disse ser um ministério ainda jovem na região, tendo sido criado em 2008. Apesar de ser um grupo jovem, conforme o relato de Adoniram, já vinha conseguido algum sucesso, na medida em que mobilizou os carismáticos vocacionados para concorrerem a cargos públicos a nível municipal, seja para vereador, prefeito e até mesmo para o conselho tutelar. Adoniram estava convicto de que a ação dos carismáticos devia se dar a nível arquidiocesano, o que justificava uma preocupação política a nível mais local, a partir da qual a necessidade de levar a risca a Doutrina Social da Igreja Católica e os ensinamentos da instituição e do Papa se faria mais eficaz.

Sobre as eleições de outubro de 2010, Adoniram adiantou que a RCC do Sul de Minas já havia decidido sobre o apoio a Odair Cunha (PT) e Eros Biondini (PTB) para a câmara dos deputados, a Maria Laura (PT) para a assembleia legislativa do estado e a Miguel Martini (PHS) para o senado<sup>5</sup>. Adiantou também que, talvez, alguma candidatura local poderia ser apoiada, mas que a decisão ainda não tinha sido tomada junto à comunidade. Entretanto, afirmou que os nomes de Laudelino, vice-prefeito de Itajubá e ex-deputado estadual, Ulisses (de Itajubá e assessor de Odair Cunha) e João Mauro, ex-prefeito de Brazópolis, todos eles do PT, eram nomes potenciais. Mencionando o perfil de candidato que a sua comunidade desejava, Adoniram disse que era importante ter caminhada na comunidade, pois achava que a política era sedutora, sendo apenas alguém com experiência religiosa e vivência a pessoa mais indicada para saber discernir sobre o que é preciso fazer quando se é eleito.

Em nossa conversa, reforçou que estava procurando organizar uma série de atividades de cunho político, como uma Semana de Fé e Política, na Câmara de Vereadores de Paraisópolis, bem como apontou uma série de eventos que a RCC vem organizando em torno do tema da política, como o I Encontro de Orientação para a Vida Política, de responsabilidade da TV Século XXI e o Encontro Nacional de Fé e Política, organizado pela

---

<sup>5</sup> As candidaturas de Odair Cunha e Miguel Martini também foram objeto da pesquisa, ver Procópio (2012a; 2014).

direção nacional da RCC. Por fim, salientou um movimento que vinha ocorrendo na cidade de Senador José Bento (Sul de Minas Gerais), onde alguns membros da comunidade Javé Nissi conduziram um processo que invalidou a eleição municipal da cidade, na medida em que conseguiram provar uma situação de compra de votos. Nessa cidade, estava para ocorrer nova eleição, na qual um candidato proveniente da comunidade tinha grandes chances de ser eleito<sup>6</sup>, segundo a fala de Adoniram.

Em Itajubá, Jorel, quando me recebeu, era vereador filiado ao PSDB. Nos encontramos na Casa de Formação Nossa Senhora de Guadalupe, filial da Comunidade Javé Nissi, da qual Jorel era membro e da qual recebeu o apoio para disputar uma vaga na Câmara Municipal, no pleito de 2008. Apresentou-se para mim, durante a conversa, como um católico-carismático interessado e preocupado com a política, o que o levou a participar da referida esfera representativa. Jorel iniciou sua atividade política em 2008, num escrutínio que lhe endereçara aproximadamente 2000 votos, na época o suficiente para lhe garantir a titularidade do mandato de vereador. Em quase meia hora de conversa, Jorel procurou enfatizar sua posição dentro da câmara de vereadores, na qual disse procurar ser um representante da Igreja Católica, respaldando suas afirmações e argumentos no Evangelho. Tal situação lhe colocou dentro de um cenário marcadamente tenso, uma vez que outros vereadores procuravam, segundo ele, incessantemente lhe contrariar, afirmando-lhe que a Câmara de Vereadores não era uma igreja, em que um argumento religiosamente orientado não seria inteligível. Em contrapartida, Jorel me disse que reagia dizendo que se foi a Igreja Católica que lhe colocou ali, fazendo alusão certamente ao apoio recebido pela sua comunidade religiosa, ele teria por compromisso representá-la. Jorel procurou enfatizar que era um “católico político”, cujo fim de “sua ação é a comunidade” que lhe transfere responsabilidade, diferente daqueles que poderiam ser considerados, segundo ele, “políticos católicos”, que “usam a religião como trampolim”. Neste caso, chega a citar o nome do deputado federal Odair Cunha, do PT, que foi formado e apoiado pelo catolicismo carismático e cuja atuação no Congresso Nacional não estava correspondendo, de acordo com Jorel, às expectativas e necessidades do movimento carismático, sobretudo em relação à manutenção da criminalização do aborto, no qual o referido deputado “não se mostrou tão engajado”. Por conta disso, ressaltava que sua meta era agir como um católico na política, não só em sua ação na Câmara de Vereadores, em Itajubá, mas também na defesa de “mais engajamento cristão

---

<sup>6</sup> Alguns meses depois soube do sucesso da eleição do candidato carismático àquela prefeitura.

das candidaturas cristãs” de uma forma geral. Como iniciativa correlata a essa sua posição de criar um ciclo de compromisso de candidaturas cristãs, o vereador itajubense disse estar participando ativamente do Ministério Fé e Política no Sul de Minas, que contava então com seis pessoas. Este órgão, no seu entendimento, visava “atuar no sentido de formar e exigir compromissos destas candidaturas”, cuja principal tarefa era a de “acompanhá-las e ver o desenvolvimento das propostas e iniciativas”.

Diante desses dados, algumas considerações podem ser apresentadas. Olhando para o nível diocesano, o Ministério Fé e Política se configura de modo multiposicional<sup>7</sup>. Adoniram parece colocar a atividade política dos carismáticos dentro de uma ótica que não é apenas a do seu ministério especializado, nem apenas deste conjugado com a Doutrina Social da Igreja Católica, mas também com outro universo do interior da igreja, mais academicizado no que tange à reflexão política: as Comunidades de Base. Ele acaba colocando para o Ministério Fé e Política um contexto de reflexão mais amplo, aproximando-o de outros setores da Igreja Católica que também pensam a política<sup>8</sup>. Além disso, sua preocupação é mais micro, desejando voltar a ação política para a esfera diocesana, contemplando Prefeituras, Câmaras de Vereadores e Conselhos Tutelares. Isso se prova tanto na sua fala quanto na ação que ocorrera no município de Senador José Bento, onde membros da comunidade Javé Nissi se organizaram num movimento pela impugnação da eleição municipal, que refeita, fez um deles prefeito.

Além disso, Adoniram chamou a atenção para a formação política e sua interface com a fé, que ele mesmo procurava desenvolver na sua região, ação que, segundo ele, a RCC estava organizando em outros níveis. Essa formação política permite colocar os interessados no tema afinados com os meandros da relação entre fé e política. Destarte, se os eventos da RCC se davam dentro de esferas propriamente religiosas, o evento promovido por Adoniram se desenvolveu dentro de uma esfera mais política, a Câmara de Vereadores de sua cidade. Se, no caso da RCC, o político poderia ficar contido em uma referência exclusivamente religiosa, mesmo que pudesse aí se apresentar enquanto tal, no caso de Paraisópolis o que ocorre é um movimento duplo: presença do elemento religioso como matriz de entendimento para o

---

<sup>7</sup> O conceito de multiposicional é explorado por Coradini (1999; 2009). A aplicação desse conceito para o caso dos carismáticos está em Procópio (2012a; 2014; 2015).

<sup>8</sup> A aproximação entre Comunidades de Base e Renovação Carismática já foi tema de pesquisa de Mariz & Machado (2000), Mariz (2001), Boff (2000), Theije (2002), Sofiati (2012).

político; valorização do espaço político como um espaço de participação daqueles que também se envolvem com a matéria da fé.

A situação multiposicional do Ministério se faz presente também na atuação de Jorel na Câmara de Vereadores de Itajubá. Aí, quando ele se diz questionado por querer misturar religião e política, reage dizendo que está defendendo aqueles que o elegeram, o que se configura como uma linguagem inteligível no cenário político de uma Câmara de Vereadores, já que todos ali representam algum setor. É daí que aparece sua categoria de católico político. Esta definiria o sujeito que milita em favor das causas da instituição que pertence, não fazendo dela, como é o caso dos políticos católicos com os quais contrasta sua posição, um meio de ganhar votos. Nesse sentido, critica aqueles que, se dizendo católicos, não assumem suas bandeiras, já que seriam seus representantes, como é o caso do deputado de quem Jorel reclama. Nesta concepção, o Ministério Fé e Política parece se colocar como um instrumento de cobrança da cristianidade àqueles que se colocam no meio político como parte da Igreja Católica e que dela recebem apoio.

#### **4 Apresentação e “intercessão” dos políticos**

No ano de 2010 foi realizado na Comunidade Javé Nissi, em Pouso Alegre, Minas Gerais, um evento voltado para a discussão do tema das eleições do referido ano. Nele estava presente Sérgio Zavaris, Coordenador Nacional do Ministério Fé e Política da RCC, além de Adoniram, Coordenador Diocesano do Ministério Fé e Política<sup>9</sup>. Neste evento dois momentos, no que diz respeito à relação entre o catolicismo carismático e os políticos, podem ser citados. No palco/púlpito em que se deu a fala de Sérgio Zavaris, o coordenador da Comunidade Javé Nissi, denominado Tatá, ao lado do coordenador do Ministério Fé e Política, protagonizou os acontecimentos que se seguem. O primeiro momento foi a apresentação de cada político presente, que, então, acenavam com a mão do lugar em que se encontravam, e o segundo foi a convocação de cada um deles para serem consagrados no palco/púlpito. Os políticos que participaram deste ritual já exerciam cargos executivos ou legislativos, sendo alguns deles pessoas ligadas há muito tempo à comunidade. A proposta de apresentar e convocar os políticos presentes serviu para demarcar um posicionamento defendido pela Renovação

---

<sup>9</sup> A presença de Sérgio Zavaris na Comunidade Javé Nissi e suas consequências a nível diocesano foram apresentadas em Procópio (2012b; 2014).

Carismática em política: oração e vigilância. Orou-se pelos políticos, que no palco/púlpito estavam ajoelhados, ao mesmo tempo em que se fazia com que as pessoas os conhecessem e pudessem lhes identificar enquanto os vocacionados do catolicismo carismático para o meio político. Assim foi a ênfase dada pelos oradores do evento.

Nome por nome, esses políticos eram chamados para subir no palco/púlpito. Ali se colocavam um do lado do outro, de modo a poderem ser vistos pelos presentes. Com todos perfilados, Tatá e Zavaris pedem para que os políticos fiquem ajoelhados. Em seguida, pedem para que os demais presentes voltassem suas orações para aqueles que detinham a representação política nas mãos. Em particular, e depois publicamente, orações são proferidas. A de cunho público pedia para que o Espírito Santo atuasse sobre os políticos no sentido de orientarem suas práticas, evitando com que se desvirtuassem de sua missão. Uníssono, todos faziam coro a este pedido, em voz baixa ou alta, dependendo dos estímulos vindos dos oradores. Tatá e Zavaris, quando faziam a oração pública, colocaram suas mãos sobre cada um dos políticos presentes, ato que pediram para que todos repetissem, porém dos lugares mesmos em que estavam. Os oradores solicitaram a cada um que estendessem sua mão direita em direção ao palco/púlpito, impondo simbolicamente as mãos sobre os políticos. Assim que esse processo de oração e intercessão termina, os políticos desceram as escadas do palco/púlpito, se misturando mais uma vez entre os participantes do evento.

Dentre os políticos presentes, quero ressaltar dois posicionamentos: o de Odair Cunha (PT), deputado federal do Sul de Minas Gerais, e o de João Mauro (PT), ex-prefeito de Brazópolis/Sul de Minas Gerais aspirante ao cargo de deputado estadual. Odair Cunha, que já era frequentador da comunidade tanto como fiel quanto como servo, tomou a palavra no palco/púlpito e corroborou as afirmações e assertivas de Tatá e Zavaris, ação que ocorreu depois do evento de intercessão supracitado. Sua fala revelou um pouco mais sobre o tipo de candidato que a Renovação Carismática se diz interessada: ligado ao movimento, perto do povo, dedicado no serviço à Igreja Católica e conhecedor do saber-fazer político. Por ser uma personagem já conhecida, Odair dispensou falar de sua atuação – Tatá já o tinha feito por ele antes de lhe passar a palavra –, concentrando-se em falar da missão do político cristão. Já João Mauro, que estava ali no evento procurando também divulgar seu livro sobre Fé e Política, no qual contava sua experiência na prefeitura de Brazópolis (Sul de Minas Gerais) à luz de um chamado evangélico, teve uma pequena projeção quando anunciado seu nome no meio das pessoas e quando foi dito que ele tinha escrito um livro contando sua experiência de



fé e política. Apesar de não ter dito nada para o público presente em relação a sua experiência, a postura que a Renovação Carismática teve em relação à apresentação de João Mauro aponta para mais um interesse que ela possui em política: políticos conscientes de sua missão e que estão dispostas a anunciá-la.

Entretanto, olhando para a situação na qual João Mauro foi colocado ao longo de todo o evento em Pouso Alegre, a análise pode se configurar um pouco menos otimista em relação à sua presença naquele encontro. João Mauro estava ali para ganhar espaço junto à comunidade e faria isso divulgando e falando sobre seu livro. Este momento estava combinado entre os coordenadores da Javé Nissi e o então pré-candidato à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, conforme relato que o próprio João Mauro me deu após este evento. Isso poderia ocorrer tanto durante a parte da manhã do evento, logo após a fala de Zavaris ou a de Odair Cunha, ou então na parte da tarde, quando Zavaris conversaria com os políticos presentes e/ou com os interessados no tema da política. Tal situação nunca ocorreu e os motivos disso se devem, certamente, a uma tentativa da comunidade em se resguardar de candidatos que não lhes são ainda assimiláveis. O próprio João Mauro não soube me explicar porque seu contato direto com a comunidade não ocorreu. Contudo, é certo que o livro de João Mauro procurava uma brecha no sistema cognitivo carismático, sobretudo porque fé e política juntas se convertiam em tema de interesse daquele segmento católico, mesmo que seu livro não tivesse sido escrito para isso. E é nesse sentido que o pré-candidato procurou dar exemplares de seu livro para várias pessoas que ali se faziam presentes, sobretudo políticos e membros do *staff* da Comunidade Javé Nissi. Contudo, tal empreitada de se tornar um candidato em potencial plenamente visível e afinado com a RCC se apresentou como fracassada, já que pouco audível naquele evento, porque não priorizado pela hierarquia do movimento com a qual flertava.

Este cenário revela alguns pontos importantes:

A presença e a apresentação de políticos no encontro da Javé Nissi merece uma atenção particular. Quando os políticos são chamados a se mostrarem, o catolicismo carismático parece expressar o grau de preferência em relação dois tipos característicos de político. A primeira característica típica é a da presença. Para o movimento carismático católico, estar presente junto à comunidade é um pré-requisito para representá-la, o que pode significar estar suscetível à vigilância dos fiéis-eleitores, por um lado, e estar em contato com os ensinamentos da Igreja Católica, por outro. A segunda é a da missão. Ser missionário é ser

um bom porta-voz dos princípios do movimento carismático, demonstrar sua posição de cristão onde quer que esteja e se empenhar pelas mudanças no mundo inspirado na fé e na doutrina religiosa. Tanto o deputado Odair Cunha, que através da voz de Tatá teve sua missão desvelada ao público presente, quanto João Mauro, cujo livro foi mencionado enquanto um relato acerca de uma experiência de fé e política, são exemplos para o tipo missionário.

Outro aspecto importante diz respeito ao uso da oração. A oração ganha lugar dentro desse universo, enquanto mediação visando estabelecer o compromisso e responsabilidade do político com sua comunidade<sup>10</sup>. A oração se converte tanto em uma forma de vigilância quanto em uma forma de unificação dos políticos. Ela é vigilante porque serve como um pedido do fiel/eleitor para que o político seja protegido da contaminação da política e que seja iluminado por Deus e pelo Espírito Santo, para que exerça de modo correto sua missão. A oração, nesses termos, se faz como uma alternativa última para que a política e os políticos se mantenham protegidos. Mas a oração também pode ser unificadora, por conta da comunhão de princípios que ela aciona, já que proferida dentro de um universo cristão católico e voltada para performar uma conduta orientada por este universo. Por conta dessa união, aos políticos é exigida uma responsabilidade com a comunidade de fé que partilham, no sentido de retribuí-la através da atividade política que desenvolvem.

Por fim, a posição de João Mauro e a ambiguidade de sua ação no meio carismático. Como alguém passível de saber conectar fé e política, expressa em seu livro, e também ciente da necessidade de diálogo com as bases que lhe depositam confiança, poderia aproximar-se daquilo que o Ministério Fé e Política ponderava como exigência na hora de decidir sobre o apoio ou não a uma candidatura. Se João Mauro tivesse tido chance de se mostrar, ele sinalizaria pelo menos esses dois aspectos de seu pensamento político. Entretanto, mesmo que seu nome fosse cogitado para receber um apoio formal do Ministério Fé e Política e da comunidade Javé Nissi, sua participação no evento dessa comunidade colocou uma incógnita sobre esse apoio em potencial. Por um lado, seu nome foi lembrado, seu livro foi mencionado e distribuído estrategicamente pelo próprio João Mauro, bem como foi visualizado pelos presentes quando subiu no palco/púlpito para receber uma oração junto com outros políticos que ali se faziam presentes. Por outro lado, a limitação de sua participação no encontro da Javé Nissi, se comparada com a participação do deputado federal Odair Cunha, coloca em

---

<sup>10</sup> A noção de oração é pensada aqui em seus termos maussianos (MAUSS, 2009; PINA CABRAL, 2009).

evidência uma situação de cautela por parte do catolicismo carismático, que talvez duvidasse da capacidade de João Mauro em defender os princípios do movimento, sobretudo porque ele não era parte daquela comunidade com a qual procurava estabelecer contato. Nesse sentido, a distinção, que foi vista na entrevista com Jorel, entre católicos políticos e políticos católicos talvez tenha servido como elemento cerceador da projeção do pré-candidato nessa comunidade carismática, já que João Mauro estaria, no ponto de vista do catolicismo carismático, mais para a segunda dimensão do que para a primeira.

Como vimos, a posição de Jorel sinaliza para uma cautela diante do apoio a candidatos a cargos políticos, cautela que também pode ser vista na posição de Adoniram. Este coloca a caminhada na comunidade um elemento essencial para conseguir apoio, o que dificulta a penetração de João Mauro junto à comunidade carismática e a conquista do apoio desta. Mesmo que João Mauro tentasse criar um lastro com a sua presença junto a um evento como aquele, realizado na Javé Nissi, sua intenção oscila entre o reconhecimento e a desconsideração. Os apoios que Adoniram enfatiza serem certos são para aqueles que são parte do catolicismo carismático. Odair Cunha era membro da comunidade Javé Nissi e já vinha de longa participação em outras comunidades carismáticas. Isso igualmente se aplica para Biondini, Maria Laura e Martini, todos com histórico dentro da RCC. Mesmo que outros nomes pudessem surgir, Adoniram ressalta que o apoio dependeria do respaldo da comunidade. Nesse sentido, o que parece realmente contar para o apoio político na RCC é a pertença junto a ela. Na medida em que se apoia alguém da comunidade, o catolicismo carismático inviabiliza com que suas comunidades sejam contaminadas por aspectos puramente políticos, que poderiam ver aquelas como contingente eleitoral a ser conquistado diante de acordos e concessões.

## **5 Conclusão**

Diante dos dados expostos, pode-se afirmar que Adoniram dilui as fronteiras entre agrupamentos do interior do catolicismo ao revelar que sua formação política não vem só da Doutrina Oficial da Igreja Católica, mas também das reflexões realizadas pelo catolicismo carismático, do qual fazia parte, e do catolicismo de libertação. Ora, estes dois últimos eram vistos, no meio intelectual, laico ou eclesiástico, como instâncias em princípio díspares. Talvez esta formação ajude a explicar sua opção em apoiar candidatos com perfis diferentes,

como o caso de Odair Cunha do PT e Miguel Martini do PHS. E também pode ajudar a explicar o fato de que, apesar de estar filiado ao partido deste último candidato, seja assessor do primeiro.

Mesmo que estes candidatos sejam ligados ao catolicismo carismático, seus nomes não são unânimes, pelo menos não no caso de Odair Cunha. Basta relembrarmos as posições de Jorel para vermos como a decisão sobre um nome dentro do movimento carismático e do que deve ser o Ministério Fé e Política esbarra numa situação multiposicional. Nesse sentido, a inexistência de uma matriz vertical para justificação de apoio político acaba dificultando a homogeneidade das adesões. Aqui, o caso de João Mauro é emblemático. Ele acreditava se encaixar no perfil que dizia estar demandando o catolicismo carismático, mas no final não foi dado nenhum apoio claro em seu favor. Sua formação parecia ser aproximada com a de Adoniram, já que ambos colocavam lado a lado a política do catolicismo carismático com a política do catolicismo de libertação. Contudo, outros elementos entraram em jogo e acabaram desconfigurando o apoio que João Mauro tinha como certo. Pode ser que uma aproximação apressada com o movimento carismático, ou um excesso de apresentação como sendo o representante afinado com as normativas propaladas na Renovação Carismática, colocaram-no em situação delicada junto ao movimento.

A apresentação dos políticos no encontro da Comunidade Javé Nissi permite argumentar que, paralelo à exibição e nomeação dos políticos presentes, seja em meio à plateia ou em cima do palco, o vetor religioso aparece em sua forma mais acabada. Isso se dá, especialmente, quando os políticos são convidados a ajoelharem-se no palco diante do público presente, para que possam receber uma oração. Se, por um lado, tal ato sinalizava uma consagração dos políticos presentes, convertendo essa ação em um passaporte para um apoio certo; por outro lado, o mesmo ato pode ser compreendido como uma forma de vigilância, dizendo para os políticos que a comunidade religiosa está atenta a quem eles são e que eles devem, portanto, serem corretos em suas atitudes quando à serviço junto a coisa pública. Além do mais, a oração deferida em favor dos políticos coloca a figura divina como um mediador da conduta pública, já que se pede a intercessão do Espírito Santo para que aqueles representantes não se desviem de sua missão como cristãos e cidadãos, acrescentando o espiritual ao racional-legal.

## 6 Referências Bibliográficas

- BOFF, Clódovis. Carismáticos e libertadores da Igreja. *Revista Eclesiástica Brasileira (REB)*. Petrópolis, n. 237, p. 36-53, 2000.
- CARRANZA, Brenda, *Renovação carismática católica: origens, mudança e tendências*. Aparecida: Santuário, 2000.
- CORADINI, Odaci. *Em nome de quem?*. Rio de Janeiro: Ed. Relume-Dumará, 1999.
- \_\_\_\_\_. Origens Sociais, mediação e processo eleitoral num município de imigração italiana. In: BARREIRA, Irllys & PALMEIRA, Moacir (org.) *Candidatos e Candidaturas – enredos de campanha eleitoral no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2009, p. 81-104.
- GOLDMAN, Márcio. *Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
- MARIZ, Cecília. Católicos da Libertação, Católicos Renovados e Neopentecostais. *Cadernos CERIS*, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p. 17-42, 2001.
- MARIZ, Cecília; MACHADO, Maria das Dores Campos. Progressistas e Católicas Carismáticas: uma análise do discurso das mulheres de Comunidade de Base na atualidade brasileira. *Praia Vermelha - Estudos de Política e Teoria Social*, Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p. 8-29, 2000.
- MAUSS, Marcel. A Prece. In: *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 2009, p. 229-324.
- MINISTÉRIO FÉ E POLÍTICA. *Ministério Fé e Política*, s/d. Disponível em [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br), acessado em: 19 de out. 2015.
- MIRANDA, Julia. Católicos carismáticos e as eleições municipais de 2012. *Ciências Sociais Unisinos*. São Leopoldo, v. 51, n. 2, p. 201-211, 2015.
- OZAÍ DA SILVA, Antônio. Memória e História da Renovação Carismática Católica em Maringá (PR). *Revista Espaço Acadêmico*, n. 80, 2008.
- PINA-CABRAL, João. A Prece Revisitada: comemorando a obra inacabada de Marcel Mauss. *Religião e Sociedade*, v. 29, n. 2, p. 13-28, 2009.
- PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. Carismatismo Católico e Eleições no Brasil. *Ciencias Sociales y Religión*, v. 14, p. 79-99, 2012a.

\_\_\_\_\_. Religião e política: reflexões a partir do carisma católico. In: Luiz Mello; Dalva Borges de Souza; Jordão Horta Nunes; Flávio Munhoz Sofiati. (Org.). *Questões de Sociologia: debates contemporâneos*. Goiânia: Câne Editorial, 2012b, p. 73-94.

\_\_\_\_\_. *Perto da Religião, Perto da Política: a participação do catolicismo carismático através da Instituição, Candidaturas e Mídia nas eleições de 2010*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), PPGCSO/UFJF, Juiz de Fora, 2014. Orientação de Marcelo Ayres Camurça Lima.

\_\_\_\_\_. Quando a religião se aproxima da política – estudo dos candidatos e candidaturas apoiadas pelo catolicismo carismático nas Eleições 2014. *Debates do NER*. Porto Alegre, n. 27, p. 199-232, 2015.

SOFIATI, Flávio. Etnografia de grupos juvenis católicos: diálogos e experiências de fé. *Caminhos*, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 142-162, 2012.

THEIJE, Marjo de. *Tudo que é de Deus é bom*. Recife: Massangana, 2002.